



USO DE REDES SOCIAIS PARA A DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO EDUCACIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

OLIVEIRA, GRACELINE DE

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

graceedeoliveira@gmail.com

SILVA, SOLANGE MARIA DA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

solange.silva@ufsc.br

CUNHA, CRISTIANO JOSÉ CASTRO DE ALMEIDA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

01cunha@gmail.com

ALVES, JOÃO BOSCO DA MOTA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

joao.bosco.mota.alves@ufsc.br

RESUMO

As redes sociais online representam recursos derivados da Web 2.0 que facilitam o compartilhamento e disseminação de conhecimentos educacionais. Este trabalho tem por objetivo compreender como ocorre o uso de redes sociais para disseminação de conhecimento educacional em Instituições de Ensino Superior (IES). Como métodos utilizados tem-se a abordagem da pesquisa qualitativa, com entrevistas em profundidade e uso da análise temática, fundamentada na metodologia de Braun e Clarke. Os participantes das entrevistas são seis professores, sendo três homens e três mulheres, que lecionam disciplinas em seis cursos do ensino superior das Instituições: IFSC e SENAC, de Araranguá, UNESC e SATC, de Criciúma, IFSC, de Florianópolis, e Universidade do ABC, da grande ABC paulista. A partir da análise temática foram obtidos dados relevantes quanto ao uso das redes sociais para o compartilhamento do conhecimento entre professores e alunos dos cursos investigados e como acontece este processo. Desta forma, percebe-se que, ao usar as redes sociais os professores podem disseminar o seu conhecimento educacional, além do ambiente da sala de aula tradicional, de forma eficiente, a partir da preparação e compartilhamento de conteúdos didáticos. Para próximos trabalhos, sugere-se uma investigação em outros níveis de ensino.

Palavras chave: Redes Sociais; Compartilhamento do Conhecimento; Disseminação do Conhecimento; Conhecimento Educacional; Instituições de Ensino Superior.

Agradecimento a órgão de fomento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

1. INTRODUÇÃO

Com a expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e o advento da Web 2.0, inúmeros recursos e ferramentas surgiram para auxiliar o compartilhamento e disseminação de conhecimento educacional online. Entre estes recursos estão os serviços de relacionamentos sociais, páginas ricas em vídeos, *wiki*, *blogs* e redes sociais em diversos formatos e objetivos.

Para Souza e Schneider (2012), as redes sociais sempre existiram na sociedade, não consistem em um evento recente ou muito menos despontaram com a internet. Estes ambientes online emergiram a partir da busca dos indivíduos para pertencer a um universo, assim como, pela necessidade de compartilhar conhecimentos, informações e preferências com outros membros.

Conforme o relatório da visão geral global, atualmente, a população total mundial é de 7,8 bilhões de pessoas, e destas, 4,2 bilhões são usuárias de redes sociais. Em um ano o número de usuários de redes sociais aumentou 490 milhões, ou seja, um crescimento de 13%. Isto significa que 53% da população mundial são usuários de redes sociais (KEMP, 2021).

Em ambiente acadêmico, como enfatiza Cordova (2016), o uso das redes sociais tem favorecido novas experiências no que se refere ao contexto de ensino e aprendizagem e compartilhamento e disseminação de conhecimento educacional. Como completa Marques (2014), as redes sociais representam ambientes de interação e compartilhamento de informações que contribuem para a produção de conhecimento coletivo, além de colaborarem para gerar a comunicação, interação, cooperação, a manifestação de ideia e o debate de diversos assuntos, em um ambiente de simples utilização, manipulação e gerenciamento.

As pesquisas realizadas até o momento, com relação ao uso das redes sociais para compartilhar conhecimento educacional, apresentam somente o panorama geral da utilização destas ferramentas para comunicação entre professores e alunos, pais de alunos e professores, compartilhamento de informações sobre as instituições ou eventos acadêmicos ou, ainda, somente citam e descrevem quais recursos as redes sociais dispõem para uso acadêmico.

Desta forma, nesta pesquisa apresentamos um estudo mais aprofundado e direcionado para apresentar dados efetivos sobre o uso das redes sociais para o compartilhamento e disseminação do conhecimento educacional, no ensino superior, visando contribuir para melhor compreensão da forma como as redes sociais estão sendo utilizadas para esta finalidade. Preenchendo, assim, essa lacuna com a apresentação de informações relevantes ao tema, uma vez que poucos estudos científicos abordam o mesmo.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar o uso de redes sociais para a disseminação de conhecimento educacional para melhor compreensão de como este recurso digital pode auxiliar professores e alunos no compartilhamento, aquisição e disseminação de conhecimento.

Neste contexto, nesta pesquisa fizemos uso da pesquisa qualitativa com nível exploratório por meio de entrevistas realizadas com seis professores do ensino superior que lecionam disciplinas na área da Tecnologia da Informação (TI) em diferentes instituições de ensino, que foram convidados para participarem deste projeto, com a finalidade de compreender como estes professores fazem uso das redes sociais para compartilhar e disseminar o conhecimento educacional aos seus alunos.

Para realização desta pesquisa, inicialmente, apresentamos pesquisas relacionadas às redes sociais, ao compartilhamento do conhecimento, e às redes sociais e compartilhamento do conhecimento. Em seguida, apresentamos os métodos da pesquisa para melhor entendimento de como foi realizada todo o processo de coleta e apresentação dos resultados. Na sequência, a discussão dos resultados demonstra a análise dos dados nas entrevistas com a finalidade de expor a relevância da pesquisa e do tema. Por fim, dissertamos sobre as conclusões do trabalho.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura está estruturada em três temáticas: redes sociais; compartilhamento do conhecimento; redes sociais e compartilhamento do conhecimento.

2.1 REDES SOCIAIS

Entre as inúmeras ferramentas e recursos disponibilizados pelas TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) e derivadas da Web 2.0 encontram-se as redes sociais online, que conforme Barcelos, Passerino e Behar (2010), representam espaços de interação virtual, bem como, uma nova forma de relacionamentos, independente de tempo e espaço.

As redes sociais online acompanham o desenvolvimento, ampliação e aumento da velocidade da internet, além de todo o contexto cooperativo e comunicativo viabilizado pela *Web 2.0*. Sendo assim, as redes sociais trazem consigo a ideia de um espaço de produção colaborativo de relacionamentos e interações entre as pessoas, o qual permite a troca e compartilhamento de temas específicos e conteúdos os quais julgam importantes para si e para a comunidade (BRESCIA; COSTA; GROSSI, 2013).

O compartilhamento de informações representa uma necessidade do ser humano. As pessoas podem compartilhar suas experiências e conhecimentos de interesse comum a partir de seus perfis nas redes sociais (JAMEEL *et al.*, 2018). Geralmente, uma rede social é organizada conforme os conhecimentos e interesses comuns entre seus participantes objetivando a colaboração e interação sem a necessidade de proximidade geográfica (LÉVY, 2010).

Como faz notar Takeuchi e Nonaka (2008) e Kindi e Alhashmi (2012), as redes sociais possibilitam a criação de grupos e comunidades que favorecem o compartilhamento, contextualização de assuntos e conteúdos de interesse comum, os quais despertam discussões entre seus participantes. Neste sentido, as redes sociais facilitam o compartilhamento de conhecimento entre grupos interconectados e contribuem para melhorar a produção de conhecimento entre os membros destes grupos.

Atualmente, as redes sociais fazem parte da vida de quase todas as pessoas em contextos diferenciados e contemporâneos. Bem como, estas mídias facilitam interações em grupos de aprendizagem, pois são consideradas ferramentas que facilitam o compartilhamento de informações, assuntos discutidos em salas de aula, além de oferecer recursos para organização de grupos de estudo e trabalhos (GUIMARÃES; DIAS; ARGENTO, 2017). Além disso, as redes sociais contribuem de forma efetiva para fomentar o aprendizado por meio de métodos formais e não formais, visto que, incentiva a livre manifestação dos alunos e interação com outros alunos para concepção de um indivíduo pensativo (SILVA, 2010). Diante deste contexto, têm-se a percepção de que está surgindo um novo modelo de educação em que os usuários possuem a liberdade de analisar, criticar, filtrar e compartilhar informações instantaneamente e têm a função ativa na disseminação de conhecimento e acontecimentos (BAREFOOT; SZABO, 2016).

Assim, deve ser de interesse dos professores a familiarização com os novos modelos e ferramentas que despontam com o surgimento da internet, que contribuem para fomentar o aprendizado horizontal e incentivam a interação aluno-aluno, a partir do compartilhamento de informações e discussões sobre conteúdos iniciados em sala de aula, visto que, apenas o processo de ensino vertical, professor-aluno e a metodologia de ensino tradicional não são eficientes para alcançar o propósito inicial (WERHMULLER; SILVEIRA, 2013).

Nesta perspectiva, as redes sociais inseridas no ambiente acadêmico podem auxiliar e impulsionar o compartilhamento da informação disponibilizada neste espaço, favorecendo, assim, a comunicação entre os indivíduos participantes deste ambiente (LIMÃO *et al.*, 2013).

2.2 COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO

O conhecimento compreende um conjunto de princípios, experiências e informações contextuais que estão presentes na mente das pessoas, bem como, em arquivos e métodos (DAVENPORT; PRUSAK, 1998). Como enfatizam Nonaka e Takeuchi (1997, p.10) “[...] Para criar conhecimento, o aprendizado que vem dos outros e as habilidades compartilhadas com outros precisam ser internalizados [...]”.

O acesso ao conhecimento expande as oportunidades de aprendizagem e deve ser disseminada desde a formação inicial até a formação continuada. Neste sentido, os professores estão dispostos a incorporar o uso de tecnologias digitais em suas aulas, assim como, as experiências inovadoras e relevantes precisam ser compartilhadas para que outros professores consigam melhorar suas metodologias de ensino (FIALHO, 2017).

Inicialmente, o conhecimento é criado nas mentes dos indivíduos com base nas suas experiências e conhecimentos, em seguida, em uma segunda etapa, este conhecimento é compartilhado através do trabalho colaborativo entre os indivíduos. Estes conhecimentos são caracterizados como tácito e explícito (YÁÑEZ, 2013). O conhecimento tácito tem como base as experiências, pensamentos e sentimentos relacionados a um cenário específico. Ao passo que, o conhecimento explícito é estruturado, codificado e transmitido por meio de símbolos (POPADIUK; CHOO, 2006).

No que se refere ao compartilhamento do conhecimento, este pode ser definido como um método para criar, obter, sistematizar, aprender e compartilhar e utilizar o conhecimento e a experiência, assim como, é possível armazenar em formato impresso ou em formato digital (RAJASEKARAN *et al.*, 2007). Na visão de Marques (2014), o compartilhamento de conhecimento compreende a disseminação de conhecimento que está subentendido nas práticas individuais e coletivas, conforme Nonaka e Takeuchi (1997), estas práticas devem tornar explícito o conhecimento gerado pela experiência dos seres humanos.

Quanto ao objetivo do compartilhamento de conhecimento, este corresponde a geração de novos conhecimentos derivados da combinação de diversificados conhecimentos existentes, como também, analisar de modo mais eficaz estes conhecimentos existentes (CHRISTENSEN, 2007).

Para Warnick e Wojick (2011), o compartilhamento de conhecimento de forma mais rápida e em quantidade, favorecendo sua descoberta, aquisição e criação é consequência do uso em massa da internet e das redes sociais. Young (2010) complementa que, estas mídias podem ser comuns e muito disseminadas no ambiente acadêmico e com o potencial para que o conhecimento científico seja mais acessível e benéfico para a comunidade.

Na visão de Vygotsky (2007), as relações sociais geram a internalização de conhecimentos. Deste modo, as redes sociais tem o potencial para favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, embasado nos princípios da abordagem sociointeracionista do autor, a qual analisou de que forma as interações sociais impulsionam o desenvolvimento de funções psicológicas superiores ao longo da vida de uma pessoa.

2.3 REDES SOCIAIS E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO EDUCACIONAL

O advento da internet facilitou o acesso e implementação de artifícios que contribuem para o compartilhamento de conhecimento educacional. Como descreve Lucena (2016), a introdução das TICs em diversos setores sociais nas últimas décadas do século XX fomentaram novas formas de comunicação, de aprendizagem, de disseminação de conteúdos e de comportamentos digitais.

Contudo, a tecnologia não representa apenas ferramentas com a possibilidade de repassar conhecimentos, mas, uma forma, um ambiente em que pode ocorrer o processo de ensino e aprendizagem (SANTOS, 2019). Deste modo, a utilização das TICs na educação

intensifica a produção de saberes produzido de forma coletiva e colaborativa com uso das redes sociais (LUCENA, 2016).

As redes sociais podem funcionar como ferramentas que incentivam a pesquisa por conteúdos, bem como, oferecer um ambiente para discussões que incluem a troca de conhecimentos, além de servirem como repositórios de objetos de aprendizagem (CARITÁ; PADOVAN; SANCHES, 2011). Além disso, as redes sociais possuem uma dinâmica que pode motivar o interesse e a curiosidade dos alunos com potencial para servir como um ambiente para complementação e revisão de conteúdos e, contribuir para aprimorar os vínculos sociais entre professores e alunos (WERHMULLER; SILVEIRA, 2013).

Na atualidade, espera-se do professor mais que um repetidor de informações. É essencial que a disseminação de conhecimentos seja mais eficaz com o uso de outros meios. Assim, a função do professor deve ser a de incentivar a aprendizagem e o pensamento, tornando-se um motivador da inteligência coletiva de seus alunos (SETTON, 2013). Diante disto, o uso de redes sociais como um recurso digital de ensino representa uma alternativa para a construção de relacionamento entre professores e alunos, assim como, seu uso para a troca de conhecimento, informação e comunicação entre os usuários (LORENZO, 2017).

As redes sociais possibilitam discussões referentes a diversos temas propostos por professores (mediadores), quer dizer, o professor é capaz de ser um provocador (animador) e, deste modo, incentivar o aprendizado de maneira natural e muito participativa (COSTA; FERREIRA, 2012). As redes sociais facilitam o compartilhamento de temas apresentados em sala de aula, o estudo em grupos, a propagação de diversos assuntos informativos, como também, o compartilhamento de recursos, como documentos, apresentações, *links* e vídeos, bem como, favorecem a colaboração entre os membros de uma comunidade educativa por meio do envolvimento de alunos e professores pela criação de uma via de comunicação entre os mesmos e com outras instituições de ensino (LORENZO, 2017).

No entanto, as dificuldades de planejamento de atividades educacionais que podem ser inseridas nas redes sociais são consequências da ausência de familiaridade dos professores em relação aos vários recursos e alternativas disponíveis, como a criação de perfis, o uso de páginas para recados, compartilhamento de conhecimentos, criação e participação em comunidades, uso de animações, publicação de diferenciadas mídias, entre outros (FERREIRA; DUARTE FILHO, 2020).

Ainda com relação ao uso das redes sociais no ambiente acadêmico, Costa e Ferreira (2012) mencionam que, estas representam ferramentas assíncronas, e o seu acesso aos conteúdos disponibilizados neste ambiente pode ser realizado por professores e alunos em qualquer dia e horário, tal como, ao conteúdo da discussão em grupo. Neste sentido, o professor tem o privilégio de acompanhar o acesso dos alunos no grupo e pode interceder sempre que necessário no aprendizado.

Desta forma, a prática educacional e a comunicação das instituições de ensino podem ser modificadas a partir da concepção de um ambiente educacional mais participativo e cooperativo, em que o aluno é um participante mais empoderado (NEPOMUCENO, 2012).

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à sua abordagem, optamos por utilizar a pesquisa qualitativa com nível exploratório por meio de entrevistas realizadas com professores do ensino superior, previamente convidados para participar desta pesquisa. Na pesquisa qualitativa, conforme enfatiza Merriam (2007), a atenção está direcionada para o entendimento deste fenômeno com base nas visões dos participantes e não dos pesquisadores, estes que possuem contato direto com o ambiente objeto de investigação.

As pesquisas qualitativas fornecem uma visão diferenciada e única entre os métodos de coleta de dados qualitativos relacionado ao tema de interesse, a qual oferece a possibilidade de capturar perspectivas diversas, experiências ou concepção de sentido (TOERIEN; WILKINSON, 2004; BRAUN; CLARKE; GRAY, 2017). Em uma pesquisa qualitativa, como complementam Clarke e Braun (2016), geralmente as perguntas eficientes são abertas e curtas, que são declaradas de forma simples e transparente possível. É fundamental evitar suposições em relação a como os participantes da pesquisa podem pensar, sentir ou vivenciar determinados eventos.

Ao determinar a abordagem da pesquisa qualitativa, selecionamos o método de análise temática de Braun e Clarke, o qual consiste em um método flexível que possibilita ao pesquisador analisar os dados de formas diferentes. A análise temática permite ao pesquisador realizar a análise do significado em todo o conjunto de dados ou verificar um fator específico de um fenômeno em profundidade (BRAUN; CLARKE, 2012). Nesse contexto, a análise temática representa “um método que visa identificar, analisar e interpretar padrões de significado (temas) em dados qualitativos” (CLARKE; BRAUN, 2016, p. 297).

A análise temática possui entre os seus benefícios a sua flexibilização, como descrevem Braun e Clarke (2006, p. 3), “através da sua liberdade teórica, a análise temática fornece uma ferramenta de pesquisa flexível e útil, que, potencialmente, pode fornecer um conjunto rico e detalhado, ainda que complexo de dados”.

3.2 COLETA DE DADOS

Com base no método de análise temática, realizamos entrevistas semiestruturadas em profundidade, com um roteiro semiestruturado, para coleta de dados. As entrevistas semiestruturadas, como descrevem Diccico-Bloom e Crabtree (2006), representam o formato de entrevista amplamente utilizada em pesquisas qualitativas e estas podem ser realizadas de forma individual ou em grupos, tanto quanto, o entrevistador consegue se aprofundar em questões sociais e pessoais. Como também, geralmente, é considerada a única fonte de dados para os projetos de pesquisa qualitativa. Estas entrevistas semiestruturadas normalmente são agendadas com antecedência em local, dia e horário definidos, fora dos acontecimentos do dia a dia.

Acrescenta-se também, que, ao realizar a análise de dados, é possível verificar mais do que a descrição dos fatos para obtenção de relatos detalhadamente teorizados e interpretativos, analisar experiências e produção de sentido ou questões sobre normas sociais. Em suma, o posicionamento ou abstrações dos participantes podem ser observados em um ambiente específico ou em cenários de discursos sociais (BRAUN; TRICKLEBANK; CLARKE, 2013; CLARKE, 2019; TERRY *et al.*, 2018).

Desta forma, as entrevistas foram realizadas com seis (6) professores do ensino superior que lecionam disciplinas na área de Tecnologia da Informação (TI) em instituições de ensino da cidade de Araranguá, Criciúma, Florianópolis, em Santa Catarina, e do ABC, em São Paulo. As entrevistas tiveram duração entre 30 horas e 47 minutos e foram realizadas via plataforma de *web* conferência *Google Meet*, com agendamento prévio, por meio de mensagem enviada por email para cada um dos docentes, com data e horário diferenciados, conforme disponibilidade individual dos mesmos. Para realização da entrevista, foram utilizadas, em média, nove questões semiestruturadas, que serviram como um roteiro semiestruturado para coleta de dados, de forma lógica e compreensível. No entanto, como o método adotado é flexível, durante a entrevista foram coletados dados extras concedidos, espontaneamente, pelos participantes, durante estas entrevistas.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa são três professores do gênero masculino e três professoras do gênero feminino. Cada um destes professores é atuante, como docente, em instituições de ensino superior, lecionando disciplinas de computação e tecnologia da informação.

O primeiro professor entrevistado possui mestrado em Tecnologia da Informação e Comunicação e, é docente da UNESC, da cidade de Criciúma, lecionando disciplinas na graduação em Jogos Digitais, sendo especialista e atuante na área de *game design*. O segundo professor entrevistado é mestre em Engenharia de Produção – UFSC e, leciona disciplinas nos cursos superiores de Desenvolvimento de Sistemas, Gestão da Tecnologia da Informação e Mídias Aplicadas na Educação no IFSC, campus de Florianópolis.

O terceiro participante da pesquisa foi uma professora da cidade de Araranguá, com mestrado em TIC e leciona disciplinas da área da informática no IFSC, campus de Araranguá, como também, cria conteúdos didáticos relacionados à tecnologia para auxiliar outros docentes. O quarto professor participante é doutor em Engenharia Elétrica com ênfase em Sistemas Digitais e, atualmente, é um docente da Universidade do ABC – São Paulo, onde leciona disciplina de programação em várias linguagens e plataformas, além de criador de conteúdos didáticos disponibilizados online para usuários interessados neste tema.

Na sequência, a quinta entrevistada foi uma professora do SENAC, da cidade de Araranguá, que é mestre em TIC e leciona disciplinas nos cursos de computação da instituição, especialmente programação e desenvolvimento de sistemas. Por fim, o sexto participante da pesquisa é uma docente com mestrado em TIC, que leciona na área da informática na SATC, em Criciúma, bem como, é mentora na *International Teacher Development Institute (iTDi)*, uma comunidade que auxilia professores a continuarem sua formação online.

Vale ressaltar que, todas as entrevistas foram gravadas em vídeo e áudio e, em seguida, foram transcritas para texto, as quais serviram para consulta, coleta e tratamento dos dados para apresentação e discussão dos resultados.

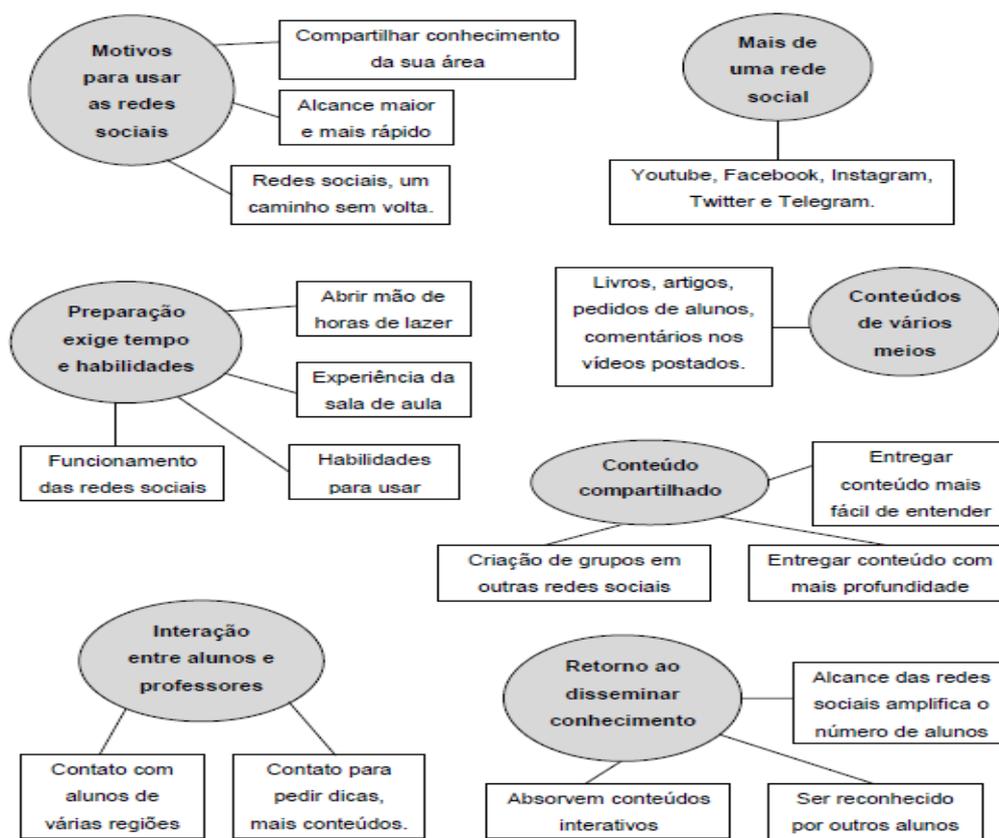
4. RESULTADOS

A partir da análise das entrevistas, identificamos sete temas e suas respectivas características em relação ao objetivo da pesquisa. Estes temas estão presentes em todas as entrevistas realizadas com os professores do ensino superior, sendo estas:

- 1) Motivos para usar as redes sociais para compartilhar e disseminar conhecimento;
- 2) Preparação exige tempo e habilidades;
- 3) Os professores usam mais de uma rede social;
- 4) Conteúdos compartilhados pelos professores são derivados de vários meios;
- 5) Como é preparado o conteúdo compartilhado nas redes sociais;
- 6) Como ocorre a interação entre os professores e alunos e,
- 7) Como acontece o retorno, a partir da disseminação de conhecimento nas redes sociais.

O mapa temático final gerado com os sete temas está exposto na Figura 1.

Figura 1 - Mapa temático final com os temas e suas características



Fonte: Elaborado pelos autores.

No tema 1, têm-se “Motivos para usar as redes sociais”. Neste tema, é possível perceber que todos os professores entrevistados relataram um motivo para usar as redes sociais para disseminação de conhecimento, entre estes estão: o compartilhamento de conhecimento referente à sua área de atuação ou disciplina ministrada nas instituições onde lecionam. Como destaca o professor Ivis (informação verbal),

No fundo, no fundo eu comecei em 2013. Criei um canal no *Youtube* por uma questão de necessidade. Eu não diria sem necessidade. O que acontece. Eu estou na UFBC desde 2010 e, 2011 e 2012 eu fui convidado para ser professor do curso de pós-graduação na modalidade EAD. E, o que era a praxe. A práxis dos professores é pendurar PDF num ambiente, [...]. Eu vi que tinha uma oportunidade de fazer uma oficina de criação de vídeos e falei: que legal. E, aí eu comecei a fazer para esta disciplina. Era uma disciplina de bancos de dados. Eu comecei a fazer os vídeos, isso em 2012. [...] os alunos gostaram muito da ideia [...] era uma disciplina prática, então, eu tinha que dar algum subsídio, já que eu não estava presente fisicamente.

Outro motivo está relacionado ao alcance maior e mais rápido oferecido pelas redes sociais ao compartilhar um conteúdo *online*, o professor Fábio diz que (informação verbal), “Tem, é indiscutivelmente, assim, é diferente, tu vês que engajamento é maior o alcance e chega um ponto da tua rede social que vai crescendo, vai crescendo [...]”. Enquanto o mesmo professor relatou (informação verbal), que as redes sociais correspondem a um caminho sem volta, pois estão em contínua evolução, “Acho que um caminho sem volta não tem como se livrar. Quem trabalha com conteúdo, meu caso de conteúdo educativo, vive disso, não tem escapatória. Tu vais ter que estar de alguma forma interagindo numa rede social”.

No tema 2, “Preparação exige tempo e habilidades”. Ao analisar os dados das entrevistas identificamos que os professores precisam dedicar algumas horas por semana para preparar os

conteúdos educacionais e compartilhar nas redes sociais. Conforme enfatiza o professor Ivis (informação verbal),

[...] porque dá trabalho, porque você vai abrir mão das suas horas de lazer. Você vai abrir mão de seus dias de descanso, você vai abrir mão das horas de convivência com a família, você vai abrir mão de um monte de coisa. Por quê? Porque o dia só tem 24 horas meus queridos. A conta não fecha.

Além disso, a experiência em sala de aula favorece a forma como os professores preparam estes conteúdos para disponibilizar nas redes sociais, como destaca a professora Lene (informação verbal) “[...] eu sou professora há 15 anos. Eu sei como que acontece todo o processo pedagógico, como acontece o processo de ensino aprendizagem”. Como também, é necessário determinadas habilidades com tecnologias para a preparação de conteúdos educacionais para as redes sociais. Como descreve o professor Ivis (informação verbal).

Cada pessoa tem suas habilidades, ela precisa desenvolver outras habilidades, sim, no tempo dela. Com as ferramentas que ela tem, então porque as redes sociais são boas. Porque se você tem um conteúdo relevante, esse conteúdo vai chegar às pessoas cedo ou tarde [...]. Mas se você tem condições de fazer esses vídeos, comece simples, roteiros simples. Saiba que vai ficar ruim no começo e que você pode melhorar aos poucos. Você pode evoluir aos poucos.

Assim como, conhecer o funcionamento das redes sociais e quais os recursos estão disponíveis e podem ser utilizados pelos professores para compartilhar seus conhecimentos. Como descreve o professor Fábio (informação verbal),

[...] comecei a trabalhar com o canal do *Youtube*. Mas assim, tudo de maneira bem errada. Se eu fizesse tudo errado, para divulgação, eu não tinha a menor noção. Aí, depois que eu fui aprendendo as coisas, eu fui aprendendo essa coisa de imagem. Ah! Tem que fazer assim, tem que divulgar assim, tem ideia, o cara começa a entender melhor até como funciona as redes sociais para divulgar melhor, também. E aí, foi onde começou a engrenar.

O tema 3 revelou que “Os professores usam mais de uma rede social”. Os professores relataram que utilizam mais de uma rede social para compartilhar seus conteúdos educacionais. Como comenta a professora Lene (informação verbal), “Instagram, Facebook e Youtube. Eu tenho Twitter, mas eu não fui lá ainda”. O professor Fábio também utiliza mais de uma rede social (informação verbal), “O principal hoje para mim é o *Youtube*. Hoje é o principal que mais produzo conteúdo. As outras redes sociais eu uso mais para replicação do conteúdo e, no caso do Instagram e Telegram, eu tenho o canal mais para manter uma comunicação direta com eles, às vezes eu mando um áudio”.

No tema 4, tem-se “Conteúdos de vários meios”. Ao observar os dados, percebemos que os professores utilizam vários meios para preparar seus conteúdos educacionais, antes de publicá-los nas redes sociais. O professor Fábio relata (informação verbal) que, é necessária uma pesquisa para preparar o conteúdo, “[...] é um preparo para se criar, não tira o conteúdo da lua entendeu, eu pesquiso antes. Muitas vezes eu trago as referências para a galera que eu utilizei. [...] é feito o roteiro desse vídeo para gravar, geralmente os tópicos [...]”.

A professora Isa também descreveu como escolhe os assuntos para criar vídeos para o *Youtube* (informação verbal), “Eu vi as demandas. [...] eu tinha aquela experiência de trabalhar com formação de professores na escola pública. Então, eu lembrava dúvidas que eles tinham, coisas que era interessante falar. Mas, também, eu perguntava o que vocês querem ver”. Enquanto o professor Ivis (informação verbal) comenta como seleciona os assuntos para seus conteúdos educacionais em redes sociais,

Comentários de vídeos são fontes riquíssimas de temas. Até mensagens privadas no Instagram são dúvidas riquíssimas, emails, caixinha de dúvidas, enquetes que a gente pode fazer. Tudo isso é uma fonte muito rica pra gente poder elaborar material extra. [...] eu também tenho as demandas da universidade ou, por exemplo, preciso gravar uma disciplina x [...].

Já o tema 5, “Conteúdo compartilhado”, os professores citam a preocupação ao preparar os conteúdos educacionais para as redes sociais. Como relata a professora Isa (informação verbal), “Eu procuro usar uma linguagem bem tranquila, uma linguagem simples. Eu procuro usar imagens, maneiras que as pessoas possam entender de uma forma mais fácil”. Assim como, relatam que o conteúdo criado pode ser mais aprofundado que o repassado em sala de aula, pois, é possível produzir uma série de vídeos sobre o mesmo e disponibilizar nas redes sociais. Conforme o professor Ivis (informação verbal),

[...] o meu canal do *Youtube* é simplesmente uma sala de aula virtual. Sim, eu tenho meus cursos completos lá, então tenho disciplinas inteiras lá. Eu deixo aberto. Por quê? Porque muitas vezes é um pouco do que eu também sinto na pele. Eu continuo estudando e, eu continuo buscando novos materiais e, assim, é difícil achar material bacana. É difícil você achar o material em profundidade. Exemplo: Eu tenho uma disciplina inteira lá de compiladores, que é uma das disciplinas mais difíceis do curso de Ciência da Computação e, eu já tinha que dar essa aula no modelo online.

Os dados também demonstraram que, ao compartilhar conteúdos educacionais nas redes sociais, os alunos se sentem motivados a criar grupos em outras redes sociais para interagir, inclusive com a participação dos professores. Como complementa o professor Ivis (informação verbal), “Olha, que legal, os meus próprios alunos, que me acompanham no *Youtube*, criaram um grupo de estudos no Telegram e eu faço parte dele”.

Em relação ao tema 6, pudemos observar como acontece a “Interação entre alunos e professores”. Conseguimos observar que os professores compartilham seus conhecimentos nas redes sociais e boa parte dos alunos busca interagir com estes professores por outros meios. Esta interação ocorre para pedir dicas sobre o conteúdo apresentado, além de obter mais conteúdo sobre o tema que esteja disponível online ou em outros formatos de arquivos. Como aponta a professora Isa (informação verbal), “Eles entram em contato para pedir dicas, para pedir dicas de *software*, para pedir dicas de livros, de filmes, de informação”. Além disso, os professores relataram que a interação acontece com seus alunos, alunos de outras instituições e até de outros países, como relata o professor Ivis (informação verbal),

Pois é, vieram alunos de Moçambique pediam até depois que semana retrasada eu fiz uma, uma aula com eles e, eu falei cara, ótimo. Porque, porque no fundo há a minha a minha a nossa língua é muito parecida, eles têm um português mais puxado, porque o sotaque de Portugal é. Cara, eu fui tentar falando mais, mais devagarinho.

Por fim, o tema 7 revelou dados sobre o “Retorno ao disseminar conhecimento”. Os professores relataram a forma como acontece o retorno, ao compartilharem e disseminarem o conhecimento nas redes sociais. O professor Ivis menciona (informação verbal), “Então, o que é legal das redes sociais, as redes sociais conseguem amplificar. Eu consigo, hoje, fazer uma aula pra cinco mil alunos, se eu quiser. Coisa que na universidade eu estou limitado ao espaço físico da sala de aula”. Da mesma forma, os professores relatam que se sentem entusiasmados e felizes quando são reconhecidos por outros alunos em locais físicos. O professor Fábio destaca (informação verbal), “[...] quando eu vou a eventos de games, de desenvolvedores de games, a galera me conhece, sabe quem eu sou. Ah! o Fábio. Eu assisti os teus vídeos. Foi uma coisa que me surpreendeu bastante quando eu comecei a ir para eventos assim”.

Os professores, também, observaram que os alunos se sentem confortáveis ao acessarem o conteúdo compartilhado sobre determinados assuntos, assim como, absorvem com mais

facilidade, porque são oferecidos de forma mais interativa nestes ambientes. Nas palavras do professor Fábio (informação verbal), “[...] linguagem científica não é atrativa, [...] porque eu já fiz conteúdo assim no canal e o acesso foi ridículo. A gente vê que não tem interesse e não dá interesse. Agora, estudar uma roupagem diferente, falando do mesmo assunto com uma comunicação diferente. Ah! É outra coisa”.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta pesquisa analisou as narrativas de professores do ensino superior, de instituições diferentes, para perceber como o ocorre o processo de compartilhamento e disseminação de conhecimento educacional. Sete temas principais foram identificados, sendo estes: (1) Motivos para usar as redes sociais; (2) Preparação exige tempo e habilidades; (3) Utilização de mais de uma rede social; (4) Conteúdos de vários meios; (5) Conteúdo compartilhado; (6) Interação entre alunos e professores e (7) Retorno ao disseminar conhecimento.

O primeiro tema, “Motivos para usar as redes sociais”, apresenta as razões pelas quais os professores começaram a usar as redes sociais para compartilhar seu conhecimento, isto porque, como relata Dussel (2010), diante das tecnologias digitais disponíveis, os professores vêm modificando seu comportamento e utilizando-as em seu cotidiano para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem de seus conteúdos didáticos. Os professores mencionaram que a iniciação nas redes sociais foi criando vídeos para uma disciplina e disponibilizando-os no canal do *Youtube*, pois, como retrata Monteiro (2020), a plataforma do *Youtube* possui inúmeros canais que divulgam diversos temas e, na área da educação, existe um número amplo de vídeos de assuntos variados oferecidos por professores que criam conteúdos de suas disciplinas para atingir a geração que fica conectada.

Ainda neste tema, os professores citaram que as redes sociais têm um alcance maior e mais rápido, isto se deve ao crescimento rápido na utilização das redes sociais nos últimos anos, como observa Telles (2010), no Brasil, o percentual de pessoas que utilizam algum tipo de rede social é de mais de 80% e está aumentando a cada dia, uma vez que as pessoas manifestam alguma necessidade de manter-se conectado.

Os professores ainda comentaram que as redes sociais se tornaram um caminho sem volta para quem faz uso para disseminar o conhecimento, sendo uma ferramenta complementar à sala de aula, essencial para compartilhar conteúdos didáticos. Neste sentido, Recuero (2009) corrobora que as redes sociais favorecem o crescimento massivo das interações e da conectividade entre grupos sociais, visto que representam um meio propício para compartilhamento de conteúdo e de conhecimento.

O segundo tema, “Preparação exige tempo e habilidades”, expôs que é essencial o empenho dos docentes para aprender as técnicas, funcionalidades e recursos disponíveis nas redes sociais e, sacrificar horas de lazer. Ao criar vídeos, como aponta Borges (2018), os professores devem elaborá-los e utilizá-los como uma ferramenta com propósito didático para favorecer o processo de ensino e aprendizagem e, para isto, é importante buscar conhecimento para ajudá-los a novas exigências.

Como os professores declararam, a experiência em sala de aula contribui para a produção de conteúdos educacionais para as redes sociais. Percebe-se que “o fundamental não é mudar o arranjo dos móveis na sala, mas mudar a atitude do professor” (D’AMBRÓSIO, 2012, p. 106), ou seja, usar sua experiência com auxílio da tecnologia além da sala de aula.

Da mesma forma, os professores observaram que são necessárias habilidades para usar as redes sociais e, cada indivíduo tem seu tempo para aprender como usá-las e aplicá-las em ambiente acadêmico. Isto se deve ao fato que, “As novas tecnologias da informação e comunicação se expandiram, de tal forma, que exigem que os trabalhadores englobem novos conhecimentos e se adaptem a elas, de forma rápida e constante” (PLETSCH; OLIVEIRA;

COLACIQUE, 2020, p. 15). Ainda neste tema, os professores contaram sobre seus erros iniciais, ao começarem a usar o Youtube como rede social para publicar seus vídeos didáticos. Felcher, Pinto e Ferreira (2017, p. 249) apontam que, “Compreender as tecnologias e propor estratégias de ensino com o uso destas é uma prática de professores que buscam inovar, que acreditam em desafios e que estão dispostos a aprender constantemente, [...]”.

O terceiro tema, “Os professores usam mais de uma rede social”, representa um tema em comum aos entrevistados. Os professores usam várias redes para amplificar a propagação de seus conteúdos e interagir de forma mais rápida e efetiva com seus alunos. Os dados estatísticos demonstram, conforme Paredes (2020), que as redes sociais mais utilizadas são: o *Facebook* (87%), o *Youtube* (68%), o *Instagram* (54%), o *Linkedin* (57%) e, o *Twitter* (50%).

O quarto tema, “Conteúdos de vários meios”, relatou que os conteúdos criados e compartilhados pelos docentes são provenientes de meios diferentes e da realização de uma pesquisa para entregar conteúdos com referenciados. Para Moran, Masseto e Behrens (2008), a inovação não está limitada apenas ao uso de tecnologia e fontes de dados e, sim, como o professor vai usar estes recursos disponíveis para criação de conteúdos educacionais que vão além da reprodução de conhecimento, mas sim, que incentivem a produção de conhecimento.

O quinto tema, “Conteúdo compartilhado”, os professores comentaram a preocupação em criar conteúdos educacionais para compartilhá-los nas redes sociais. Para os professores, é importante usar uma linguagem simples para repassar o conhecimento. Como observam Schneider, Caetano e Ribeiro (2012), é preciso considerar que os alunos esperam que os vídeos repassem as informações, de forma clara e objetiva, logo, os elementos que compõem estes vídeos devem levar em consideração o papel de auxiliar neste processo de produção.

Como descreveram os professores, nas redes sociais é possível criar uma sequência de vídeos sobre um tema específico. Como enfatizam Borba e Oescher (2018), o *Youtube* permite encontrar muitos vídeos, desde jogos até diversos conteúdos educacionais de inúmeras disciplinas. Assim sendo, os alunos podem utilizá-lo para sanar suas dúvidas e para complementarem ou se aprofundarem em conceitos de disciplinas acadêmicas.

Assim como, os professores comentaram que os seus alunos criaram um grupo de estudo no *Telegram* para discutirem sobre os conteúdos educacionais disponibilizados. O aplicativo de mensagens *Telegram* está sendo muito utilizado para fins educacionais, como destaca Telegram (2021), o *Telegram* possui funcionalidade que podem auxiliar os professores, tais como: agendamento para enviar as mensagens, enquetes, é possível criar grupos com até 200 mil pessoas, canais de transmissão sem número limite de seguidores, envio de arquivos sem tamanho limite e armazenamento de dados na nuvem.

O sexto tema, “Interação entre alunos e professores”, foram reveladas as formas que os alunos interagem por meio da internet ou pessoalmente. Os professores mencionaram que os alunos entram em contato para pedir mais informações sobre os conteúdos didáticos expostos nas redes sociais. Para Leite e Tagliaferro (2005, p. 258), “As práticas pedagógicas que se constituem a partir da relação professor-aluno promovem a construção do conhecimento e vão marcando afetivamente a relação com o objeto a ser conhecido”.

Assim como, os professores disseram que os vídeos didáticos podem chegar a outros alunos, de outros países, que falam um idioma semelhante, como alunos de Moçambique, que falam português de Portugal. Ribeiro *et al.* (2016) identificam que as mídias sociais utilizadas na prática educacional viabilizam a troca de conhecimentos entre indivíduos, independente de seu nível social, educacional, cultural, político, econômico e localização geográfica.

O sétimo tema, “Retorno ao disseminar conhecimento”, apresentou dados sobre como aconteceu o retorno, ao disseminar o conhecimento educacional nas redes sociais. Os professores enfatizaram que as redes sociais conseguem alcançar um número expressivo de alunos online, ao contrário das aulas presenciais, que tem limitação conforme o espaço físico, como afirmam Dulci e Júnior (2019), os professores podem criar e compartilhar vídeos no

Youtube, de forma fácil e simples, para que os alunos, ao buscarem determinado assunto, consigam pesquisar e assistir, de qualquer parte do mundo, em múltiplos idiomas, pois estão disponíveis em mais de 70 línguas, ou seja, amplificando o número de alunos online.

Por fim, os professores mencionaram que os alunos se sentem mais à vontade ao estudarem estes conteúdos educacionais, porque são repassados de forma mais interativa e mais simples e, assim, conseguem absorver com mais facilidade. Para Kampff (2009), os vídeos buscam ensinar de um modo semelhante às aulas presenciais, porém, com uso de uma linguagem mais dinâmica e interativa, que combina imagem, texto e áudio, e interação online.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho apresentou informações relevantes sobre como as redes sociais podem contribuir, de forma efetiva, para o compartilhamento e disseminação de conhecimento educacional no ensino superior. A pesquisa fez uso da abordagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas, com análise temática de *Braun e Clarke*, a qual propiciou a observação dos dados coletados e apresentação e discussão dos mesmos. Neste sentido, o objetivo da pesquisa foi alcançado, uma vez que, foi conhecido como ocorre o processo de compartilhamento e disseminação de conhecimento educacional, no ensino superior, com uso das redes sociais, conforme a análise dos dados coletados nas entrevistas.

Pode-se perceber que os professores começam a utilizar as redes sociais para compartilhar conteúdos didáticos por razões diferentes e comuns, como a pandemia causada pelo Covid-19, a integração de recursos tecnológicos e online às suas disciplinas ou, até mesmo, pela necessidade de compartilhar seu conhecimento, além da sala de aula. Além disso, foi possível constatar que os investigados, na pesquisa, utilizam redes sociais diferentes e cada uma delas para um propósito específico e complementar. Assim como, os professores relataram os meios que fazem uso como base para criação dos conteúdos compartilhados, como artigos, livros, pedidos de alunos, comentários e demanda das disciplinas.

Os professores relataram sobre as habilidades necessárias para realizar essas tarefas, bem como o tempo utilizado para preparação dos conteúdos que são compartilhados e, que, muitas vezes, abrem mão de horas de lazer para se dedicarem a esta tarefa. Do mesmo modo, os professores relataram suas preocupações em entregar conteúdos didáticos mais fáceis de serem compreendidos, sem linguagem técnica, em demasia e, também, conteúdos com mais profundidade, visto que podem criar uma série de conteúdos em vídeo sobre temas didáticos.

Desta forma, pode-se perceber que a pesquisa pode contribuir para melhor entendimento dos recursos oferecidos pelas redes sociais e como estas podem auxiliar no compartilhamento e disseminação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, G. T.; PASSERINO, L. M.; BEHAR, P. A. Redes sociais e comunidades: definições, classificações e relações. **Renote**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 1-10, 30 jul. 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1679-1916.15251>.
- BAREFOOT, D.; SZABO, J. **Manual de Marketing em Mídias Sociais**. São Paulo: Novatec, 2016. 310 p.
- BRESCIA, A. T.; COSTA, J. W. d; GROSSI, M. G. R. Redes Sociais Digitais: do surgimento à utilização educacional. In: V Seminário Internacional de Educação a Distância, 5., 2013, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Caed-Ufmg, 2013. p. 789-794.
- BORBA, Marcelo de Carvalho; OECHSLER, Vanessa. Tecnologias na educação: o uso dos vídeos em sala de aula. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 391-423, 5 jul. 2018. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). <http://dx.doi.org/10.3895/rbect.v11n2.8434>.

BORGES, D. S. L. Vídeos do Youtube: estratégia promotora da aprendizagem. **Philologus**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 72, p. 2049-2064, 2018. CIFEFIL.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research In Psychology**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 77-101, jan. 2006. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Thematic Analysis. In: COOPER, Harris. **APA Handbook of Research Methods in Psychology**. [S. I]: American Psychological Associatio, 2012. Cap. 1. p. 57-71.

BRAUN, V.; CLARKE, V.; GRAY, D. Innovations in qualitative methods. **The Palgrave Handbook of Critical Social Psychology**. Palgrave Macmillan: [S. I], p. 243-266, 2017.

BRAUN, V.; TRICKLEBANK, G.; CLARKE, V. "It Shouldn't Stick Out from Your Bikini at the Beach": meaning, gender, and the hairy/hairless body. **Psychology Of Women Quarterly**, [s. I], v. 37, n. 4, p. 478-493, 2013.

CARITÁ, E. C.; PADOVAN, V. d. T.; SANCHES, L. M. P. Uso de redes sociais no processo ensino-aprendizagem: avaliação de suas características. **17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, Manaus, 2011.

CLARKE, V. "Some University Lecturers Wear Gay Pride T-shirts. Get Over It!": denials of homophobia and the reproduction of heteronormativity in responses to a gay-themed t-shirt. **Journal Of Homosexuality**, [S. I], v. 66, n. 5, p. 690-714, 2019.

CLARKE, V.; BRAUN, V. Thematic analysis. **The Journal Of Positive Psychology**, [S. L.], v. 12, n. 3, p. 297-298, 2016. Dedicated to furthering research and promoting good practice.

CORDOVA, T. Curtir, comentar e compartilhar: o uso do facebook na educação de jovens e adultos. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial - ISSN - 1983-1838**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 17-31, 29 jul. 2016. SENAI ISC. <http://dx.doi.org/10.18624/e-tech.v9i1.794>.

COSTA, A. M. S. N.; FERREIRA, A. L. A. Novas possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem mediados pelas redes sociais Twitter e Facebook. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 136-147, 2012. Cruzeiro do Sul Educacional. <http://dx.doi.org/10.26843/rencima.v3i2.494>.

CHRISTENSEN, P. H. Knowledge sharing: moving away from the obsession with best practices. **Journal Of Knowledge Management**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 36-47, 27 fev. 2007. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/13673270710728222>.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática: da Teoria à prática**. 23 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 112 p.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Working Knowledge: how organizations manage what they know. **Harvard Business School Press**, Massachusetts, p. 1-15, 1998.

DICICCO-BLOOM, B.; CRABTREE, B. F. The qualitative research interview. **Medical Education**, [s. I], v. 40, n. 4, p. 314-321, 2006.

DULCI, T. M. S.; QUEIROGA JÚNIOR, T. M. d. Professores- Youtubers”: análise de três canais do youtube voltados para o ensino de história. **Escritas do Tempo**, [s. I], v. 1, n. 1, p. 4-29, 2019.

DUSSEL, I. **Aprender y enseñar en la cultura digital: los desafíos pedagógicos ante el mundo digital**. Buenos Aires: Santillana, 2010. 94 p. VI Foro Latinoamericano de Educación.

FELCHER, C. D. O.; PINTO, A. C. M.; FERREIRA, A. L. A. O uso do facebook como ambiente virtual de aprendizagem para o ensino dos números racionais. **RPEM: Revista Paranaense de educação matemática**, Campo Mourão, v. 6, n. 10, p. 246-271, 2017.

FERREIRA, I. R.; DUARTE FILHO, N. F. Criação de Narrativas Digitais Utilizando Elementos das Redes Sociais para Apoiar o Ensino de Eletrônica. **Renote**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-10, 31 jul. 2020. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1679-1916.106008>.

FIALHO, N. N. Formação de professores: a disseminação do conhecimento por meio de REA. In: EDUCERE - XII CONGRESSO NACIONAL EM EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Educere, 2017. p. 22597-22610.

GUIMARÃES, A. L.; DIAS, A. C. M.; ARGENTO, H. Redes Sociais e Educação: repensando metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem. **Apresentações Trabalhos Científicos**, [S.L.], p. 1-9, 20 set. 2017. Associação Brasileira de Educação a Distância ABED. <http://dx.doi.org/10.17143/ciaed/xxiilciaed.2017.00241>.

JAMEEL, F. *et al.* Wireless Social Networks: a survey of recent advances, applications and challenges. **IEEE Access**, [S. L.], v. 6, p. 59589-59617, 2018.

KAMPPFF, A. J. C. **Tecnologia da informação e comunicação na educação**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009. 212 p.

KEMP, S. **Digital 2021**: global overview report. Global Overview Report. 2021.

KINDI, S. A.; ALHASHMI, S. Use of Social Networking Sites Among Shinas College of Technology Students in Oman. **Journal Of Information & Knowledge Management**, [S. L.], v. 11, n. 1, p. 1-9, 2012.

LEITE, S. A. d. S.; TAGLIAFERRO, A. R. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S. L.], v. 9, n. 2, p. 247-260, 2005.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 272 p.

LIMÃO, I. P. *et al.* Relacionamento entre discente e docente via mídias sociais: um survey em uma IES localizada em natal/RN. **Gestão & Conhecimento**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 138-152, dez. 2013.

LORENZO, E. M. **A Utilização das Redes Sociais na Educação**: importância, recursos, aplicabilidade, dificuldades. 3. ed. [S. L.]: Eder Maia Lorenzo, 2017. 78 p.

LUCENA, S. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 59, p. 277-290, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.43689>.

MARQUES, R. S. R. **Uso da tecnologia de redes sociais para o compartilhamento de conhecimento no âmbito da tutoria do curso de graduação em administração a distância da UFSC/CSE/CAD**. 2014. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Administração, Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

MERRIAM, S. B. **Qualitative Research and Case Study Applications in Education**: revised and expanded from case study research in education. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bas, 2007. 275 p.

MONTEIRO, J. C. d. S. Dá um like, se inscreve no canal e compartilha o vídeo: a atuação de professores como booktubers no youtube. **Humanidades e Inovação**, [s. l], v. 7, n. 6, p. 276-285, 2020.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2008.

NEPOMUCENO, C. **Rede Social para Gestores**. 1. ed. Rio de Janeiro: Clube dos Autores, 2012. v. 1. 167 p.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 380 p. PAREDES, A. **As redes sociais mais utilizadas**: números e estatísticas. números e estatísticas. 2020. IEBS - Innovation and Entrepreneurs Business School.

PLETSCH, M. D.; OLIVEIRA, M. C. P. d.; COLACIQUE, R. C. Digital inclusion and accessibility: challenges in contemporary education. **Redoc -Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 13-23, 2020.

POPADIUK, S.; CHOO, C. W. Innovation and knowledge creation: how are these concepts related?. **International Journal Of Information Management**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 302-312, ago. 2006. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2006.03.011>.

RAJASEKARAN, R. *et al.* Identification and in silico analysis of functional SNPs of the BRCA1 gene. **Genomics**, [S.L.], v. 90, n. 4, p. 447-452, out. 2007. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ygeno.2007.07.004>.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191 p.

RIBEIRO, E. B. d. M. et al. A importância e contribuição das mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental. III CONEDU – Congresso Nacional de Educação. **Anais [...]**. Natal: [S.I.], 2016. p. 1-8.

SANTOS, M. L. B. d. **O uso das redes sociais virtuais no ensino de ciências**: possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem segundo o olhar dos professores. 2019. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica, Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

SETTON, M. d. G. J. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2013. 128 p.

SCHNEIDER, Catiúcia Klug; CAETANO, Lélia; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles. Análise de vídeos educacionais no Youtube: caracteres e legibilidade. **Renote**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-11, 20 jul. 2012. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1679-1916.30816>.

SILVA, S. da. Redes sociais digitais e educação. **Revista Iluminart**, Sertãozinho, v. 5, p. 36-46, 2010.

SOUZA, A. A. N.; SCHNEIDER, H. N. Aprendizagem nas redes sociais: colaboração online na prática de ensino presencial. In: SIED - Simpósio Internacional da Educação a Distância/ENPED - Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 1., 2012, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: Universidade de São Carlos - UFSCar, 2012. p. 1-10.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TELEGRAM. **Telegram: uma nova era de mensagens**. Uma nova era de mensagens. 2021.

TELLES, A. **A Revolução das Mídias Sociais**: nova edição revista e atualizada. São Paulo: M. Brooks, 2010. 212 p.

TERRY, G. *et al.* Negotiating the hairless ideal in Aotearoa/New Zealand: choice, awareness, complicity, and resistance in younger women's accounts of body hair removal. **Feminism & Psychology**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 272-291, 2018.

TOERIEN, M.; WILKINSON, S. Exploring the depilation norm: a qualitative questionnaire study of women's body hair removal. **Qualitative Research in Psychology**. [S. L.], p. 69-92. jul. 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WARNICK, W.; WOJICK, D. A missing policy: capacity building for sharing scientific knowledge. **2011 Atlanta Conference on Science and Innovation Policy**, [S.L.], p. 1-5, set. 2011. IEEE. <http://dx.doi.org/10.1109/acsip.2011.6064493>.

WERHMULLER, C. M.; SILVEIRA, I. F. Redes sociais como ferramentas de apoio à educação. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 594-605, 17 mar. 2013. Cruzeiro do Sul Educacional. <http://dx.doi.org/10.26843/rencima.v3i3.522>.

YÁÑEZ, C. Propuesta para implementar un sistema de gestión del conocimiento que apoye el diseño de un curso online. **Ingeniare. Revista Chilena de Ingeniería**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 457-471, dez. 2013. SciELO Agencia Nacional de Investigacion y Desarrollo (ANID). <http://dx.doi.org/10.4067/s0718-33052013000300015>.

YOUNG, R. **Knowledge management tools and techniques manual**. Asian Productivity Organization, 2010. 98 p.